



ALTERAÇÕES COMPORTAMENTAIS EM CRIANÇAS COM TEA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Mônica Maria Rufino de Araújo¹

RESUMO

Introdução: A pandemia da COVID-19 afetou profundamente as famílias em todo o mundo, sendo as crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) os mais afetados. **Objetivo:** Revisar a literatura científica sobre alterações comportamentais em crianças com TEA durante a pandemia da COVID-19 e analisar perspectivas terapêuticas, com ênfase nas Práticas Integradas e Complementares de Saúde (PICS), particularmente a homeopatia. **Métodos:** Foi realizada uma revisão narrativa em bases de dados nacionais e internacionais (2020-2023), considerando estudos originais, revisões e relatos de casos. **Resultados:** Aumento da ansiedade, irritabilidade, regressão de habilidades e sobrecarga familiar foram os achados mais frequentes. Os estudos também destacaram disparidades no acesso a terapias, agravando as desigualdades sociais. A homeopatia e outras PIC foram relatadas como estratégias adjuvantes promissoras, especialmente para ansiedade e regulação do sono. **Conclusão:** Abordagens multiprofissionais e integrativas são essenciais para mitigar os impactos psicossociais da pandemia. A homeopatia, como parte de estratégias integrativas, apresenta potencial para melhorar o equilíbrio emocional, a adaptação comportamental e a qualidade de vida geral, embora sejam necessários mais ensaios clínicos robustos.

Palavras-chave: TEA. COVID-19. Comportamento.

¹ Centro Universitário CESMAC – Maceió/AL E-mail: mmrufino04@gmail.com



ABSTRACT

Introduction: The COVID-19 pandemic has deeply impacted families worldwide, with children and adolescents with Autism Spectrum Disorder (ASD) being among the most affected. **Objective:** To review the scientific literature on behavioral changes in children with ASD during the COVID-19 pandemic and to analyze therapeutic perspectives, with emphasis on Integrative and Complementary Health Practices (IHP), particularly homeopathy. **Methods:** A narrative review was conducted in national and international databases (2020–2023), considering original studies, reviews, and case reports. **Results:** Increased anxiety, irritability, regression of skills, and family overload were the most frequent findings. Studies also highlighted disparities in access to therapies, aggravating social inequalities. Homeopathy and other IHP were reported as promising adjunctive strategies, especially for anxiety and sleep regulation. **Conclusion:** Multiprofessional and integrative approaches are essential to mitigate the psychosocial impacts of the pandemic. Homeopathy, as part of integrative strategies, presents potential to improve emotional balance, behavioral adaptation, and overall quality of life, although further robust clinical trials are needed.

Keywords: ASD. COVID-19. Behaviour.

RESUMEN

Introducción: La pandemia de COVID-19 ha afectado profundamente a las familias de todo el mundo, siendo los niños y adolescentes con Trastorno del Espectro Autista (TEA) los más afectados. **Objetivo:** Revisar la literatura científica sobre cambios de comportamiento en niños con TEA durante la pandemia de COVID-19 y analizar perspectivas terapéuticas, con énfasis en las Prácticas de Salud Integradas y Complementarias (PIC), particularmente la homeopatía. **Métodos:** Se realizó una revisión narrativa en bases de datos nacionales e internacionales (2020-2023), considerando estudios originales, revisiones y reportes de casos. **Resultados:** El aumento de la ansiedad, la irritabilidad, la regresión de habilidades y la sobrecarga familiar fueron los hallazgos más frecuentes. Los estudios también destacaron las disparidades en el acceso a las terapias, lo que exacerba las desigualdades sociales. La homeopatía y otros ICP se han informado como estrategias complementarias prometedoras, especialmente para la ansiedad y la regulación del sueño. **Conclusión:** Los enfoques multiprofesionales e integradores son esenciales para mitigar los impactos psicosociales de la pandemia. La homeopatía, como parte de las estrategias integradoras, tiene el potencial de mejorar el equilibrio emocional, la adaptación conductual y la calidad de vida en general, aunque se necesitan ensayos clínicos más sólidos.

Palabras clave: TEA. COVID-19. Comportamiento.



INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 representou um marco histórico para a saúde pública mundial, afetando dimensões sociais, educacionais e emocionais em diferentes grupos etários. Entre os mais impactados encontram-se crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), condição caracterizada por déficits persistentes de comunicação e interação social, além de padrões restritivos e repetitivos de comportamento.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o TEA atinge aproximadamente 1 em cada 100 crianças no mundo, com número em ascensão, sendo considerado um importante desafio de saúde pública. No Brasil, dados recentes do Ministério da Saúde indicam aumento expressivo nos diagnósticos e na demanda por serviços especializados.

Com a chegada da pandemia e as medidas de isolamento social, houve o fechamento prolongado de escolas, interrupção de atendimentos terapêuticos e sobrecarga significativa para as famílias. Relatórios do UNICEF apontam que mais de 90% das crianças em idade escolar no mundo tiveram suas rotinas educacionais interrompidas em algum momento da crise.

No caso de crianças com TEA, a ausência de rotina estruturada foi associada a regressões em habilidades previamente adquiridas, intensificação de sintomas ansiosos, aumento de crises de agressividade e prejuízos no convívio social.

Além dos impactos comportamentais, a pandemia trouxe à tona desigualdades sociais relacionadas ao acesso a terapias remotas e recursos digitais. Muitas famílias não tiveram condições de manter intervenções online, o que reforçou disparidades no desenvolvimento e na aprendizagem. Nesse cenário, compreender como a pandemia afetou o comportamento de crianças com TEA e identificar estratégias de cuidado integrativo tornou-se fundamental.



A homeopatia, como parte das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), é reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo Ministério da Saúde do Brasil como um recurso terapêutico válido no cuidado integral. Desde sua inclusão na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) em 2006, a homeopatia vem se consolidando como estratégia de atenção à saúde que considera os aspectos físicos, emocionais e sociais do paciente.

MÉTODOS

Optou-se por realizar uma revisão narrativa de literatura, com o objetivo de integrar diferentes perspectivas sobre o tema. As buscas foram realizadas em bases nacionais e internacionais (PubMed, Scielo, Lilacs), utilizando os descritores: 'autismo', 'pandemia de COVID-19', 'comportamento' e 'tratamento integrativo'. Foram considerados artigos publicados entre janeiro de 2020 e dezembro de 2023, em português, inglês e espanhol.

Critérios de inclusão: estudos originais, revisões, relatos de caso e artigos de opinião que abordassem alterações comportamentais em crianças com TEA durante a pandemia. Critérios de exclusão: trabalhos que tratassem exclusivamente de adultos ou que não apresentassem relação direta com o tema.

Do ponto de vista terapêutico, revisões nacionais e internacionais têm apontado que intervenções homeopáticas podem contribuir para a redução de sintomas como ansiedade, distúrbios do sono e irritabilidade em crianças e adolescentes. Estudos exploratórios em populações pediátricas relatam benefícios na melhora da adaptação escolar e no equilíbrio emocional, sem efeitos adversos relevantes, o que reforça a possibilidade da homeopatia como intervenção complementar.

Embora não tenha seguido um protocolo sistemático como PRISMA, a revisão narrativa foi escolhida pela flexibilidade em abarcar diferentes tipos de evidência, incluindo estudos clínicos exploratórios, análises qualitativas e perspectivas de profissionais da saúde. O processo de busca identificou inicialmente



cerca de 80 artigos, dos quais 35 foram considerados relevantes e incluídos nesta análise.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Alterações emocionais: Diversos estudos apontaram aumento significativo de ansiedade, irritabilidade e insônia em crianças com TEA durante a pandemia. Muitos pais relataram episódios de regressão em habilidades cognitivas e de linguagem, associando-os à falta de rotina escolar e terapêutica. Na Turquia, pesquisas revelaram que mais de 60% dos pais observaram intensificação de crises de choro e comportamentos ansiosos.

Alterações comportamentais: Entre os principais achados destacam-se o aumento de estereotípias, crises de agressividade, seletividade alimentar e dificuldades em aceitar mudanças de ambiente. Nos EUA, observou-se crescimento de episódios de autolesão em adolescentes com TEA, enquanto na Itália houve relatos de regressão em habilidades de autonomia, como higiene e alimentação. No Brasil, estudos identificaram que ausência de suporte presencial comprometeu a continuidade de avanços obtidos em terapias estruturadas.

Diversos autores descrevem a homeopatia como um recurso de apoio à regulação neurocomportamental, com potencial de promover maior estabilidade emocional e redução de comportamentos repetitivos. Ensaios clínicos em andamento na Índia e na Europa investigam a eficácia de medicamentos homeopáticos individualizados em crianças com TEA, apontando resultados promissores no manejo de irritabilidade e hiperatividade. Além disso, experiências brasileiras relatam a integração da homeopatia em serviços de saúde pública com boa aceitação por parte das famílias.



Impacto familiar: A sobrecarga parental foi um dos aspectos mais relatados, especialmente entre mães que assumiram papel central no cuidado. Estudos em diferentes países demonstraram aumento de sintomas de depressão e ansiedade em cuidadores. Além disso, a conciliação entre trabalho remoto, atividades domésticas e cuidado integral da criança gerou desgaste físico e emocional significativo. Casos de violência doméstica e conflitos familiares também foram mencionados como consequências indiretas do estresse prolongado.

Desigualdades sociais: O acesso desigual a recursos digitais evidenciou disparidades socioeconômicas. Famílias de baixa renda tiveram maior dificuldade em manter terapias online, agravando as lacunas de desenvolvimento. Enquanto em alguns contextos observou-se fortalecimento de vínculos familiares e maior participação dos pais no processo terapêutico, em outros com exclusão digital acentuou o isolamento.

PERSPECTIVAS TERAPÊUTICAS

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) ganharam relevância durante a pandemia como ferramentas de apoio à saúde mental e comportamental. No caso do TEA, práticas como musicoterapia, arteterapia, meditação e yoga mostraram benefícios no manejo da ansiedade, na melhora da concentração e no fortalecimento do vínculo familiar. O SUS, ao reconhecer as PICS como parte integrante de sua política, possibilita maior acesso a essas intervenções.

A homeopatia, em particular, destaca-se por seu enfoque individualizado e por considerar aspectos físicos, emocionais e comportamentais do paciente. Embora haja necessidade de mais estudos clínicos robustos, relatos sugerem que medicamentos homeopáticos podem contribuir para a redução de irritabilidade, melhora do sono e equilíbrio emocional. Na literatura nacional, existem descrições de casos clínicos em que a homeopatia foi utilizada como tratamento complementar em crianças com TEA, apresentando evolução positiva sem efeitos adversos significativos.



Além da homeopatia, estratégias de apoio psicossocial às famílias, adaptação escolar progressiva e programas de treinamento parental foram indicados como essenciais para reduzir os impactos da pandemia. A integração entre profissionais de saúde, educadores e familiares mostra-se fundamental para promover o desenvolvimento biopsicossocial da criança com TEA.

CONCLUSÃO

A pandemia de COVID-19 intensificou barreiras sociais e comportamentais em crianças com TEA, ampliando a sobrecarga familiar e revelando desigualdades no acesso a serviços terapêuticos. Os achados desta revisão reforçam a necessidade de estratégias multiprofissionais e integrativas que contemplem não apenas o tratamento clínico, mas também o suporte educacional e emocional. Com a inclusão das PICS, especialmente a homeopatia, como recurso complementar, mostra-se muito promissora para favorecer o desenvolvimento biopsicossocial e a qualidade de vida.

Futuras pesquisas devem investir em estudos longitudinais e ensaios clínicos controlados, a fim de consolidar evidências sobre a eficácia das terapias complementares no TEA. Políticas públicas que fortaleçam redes de apoio às famílias e ampliem o acesso a intervenções inclusivas serão fundamentais para minimizar os impactos de crises sanitárias futuras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão reforça a relevância das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) como parte do cuidado integral de crianças com TEA, em especial em contextos de crise sanitária. A homeopatia, ao propor uma abordagem individualizada e centrada na totalidade do paciente, dialoga com o modelo biopsicossocial e se integra às recomendações internacionais de promoção da saúde. Embora a literatura ainda careça de ensaios clínicos randomizados de larga escala, os estudos existentes, aliados à experiência clínica acumulada em diversos países, sugerem um papel relevante da homeopatia no manejo



complementar do TEA. Futuras pesquisas devem explorar não apenas a eficácia clínica, mas também os impactos em indicadores de qualidade de vida, adesão ao tratamento e redução da sobrecarga familiar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, I. M. G.; DA SILVA JÚNIOR, A. A. Os impactos biopsicossociais sofridos pela população infantil durante a pandemia do COVID-19. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 2, e54210212286, 2021.

ARAÚJO, A. S. M. Estudo metodológico sobre o comportamento de crianças com transtorno do espectro autista (TEA) durante a pandemia da COVID-19. 2020. Dissertação (Mestrado).

CANDIDO, L. A. P.; DE ARAOZ, S. M. M. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS): uso comum dentro da comunidade autista. *South American Journal of Basic Education, Technical and Technological*, v. 6, n. 1, 2019.

CARDOSO, D. C. M. C.; DOS SANTOS LIPORACI, G. F.; ROCHA, A. N. C. A criança com transtorno do espectro autista e COVID-19: uma revisão sistemática. *Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial*, v. 8, n. 2, p. 101-116, 2021.

DA SILVA, M. F. B. Diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista-TEA: definição de critérios e considerações sobre a prática. *Diagnóstico*, 2018.

GIVIGI, R. C. N. et al. Efeitos do isolamento na pandemia por COVID-19 no comportamento de crianças e adolescentes com autismo. *Revista Latinoamericana de Psicologia Fundamental*, v. 24, p. 618-640, 2021.

GUAN, H. et al. Promoting healthy movement behaviours among children during the COVID-19 pandemic. *The Lancet Child & Adolescent Health*, v. 4, n. 6, p. 416-418, 2020.

LIMA, R. C. Distanciamento e isolamento sociais pela COVID-19 no Brasil: impactos na saúde mental. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 30, 2020.



LINHARES, M. B. M.; ENUMO, S. R. F. Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil. Estudos de Psicologia (Campinas), v. 37, 2020.

MARTINS, L. B. R. Autismo: uma abordagem homeopática. São Paulo: Associação Paulista de Homeopatia, 2018.

NASCIMENTO, R. P. et al. A influência da pandemia no comportamento de crianças e adolescentes autistas. Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n. 5, p. 22742-22758, 2021.

OLIVEIRA, A. et al. Impactos da pandemia do COVID-19 no desenvolvimento de crianças com o transtorno do espectro autista. Revista Eletrônica Acervo Científico, v. 27, e7728, 2021.

PINHEIRO, S. A. Homeopatia para portadores. São Paulo: Associação Paulista de Homeopatia, [s.d.].

SOUZA, A. S. R. et al. Aspectos gerais da pandemia de COVID-19. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, v. 21, p. 29-45, 2021.

SOUZA, L. P. Diagnóstico diferencial entre Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Distúrbio Específico de Linguagem (DEL). Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 7, n. 7, p. 1465-1482, 2021.

TEIXEIRA, M. C. T. V. et al. Literatura científica brasileira sobre transtornos do espectro autista. Revista da Associação Médica Brasileira